

UFRJ  
PBR

A odontologia restauradora está em constante evolução, existências científicas têm promovido avanços significativos na prática odontológica. Um grande avanço foi a cimentação adesiva, caracterizada por um conjunto de princípios biológicos, químicos e operatórios que visam promover união estável entre substrato dentário (esmalte e dentina) e restauração ou peças protéticas, utilizando cimento resinoso e sistema adesivo, quando necessário. Essa técnica auxilia na preservação da estrutura dental remanescente e evita desperdícios com finalidade retentiva, visto que a retenção é adesiva. Essas vantagens dialogam com a odontologia restauradora contemporânea que está em acordo com a odontologia de mínima intervenção.

A reação da cimentação adesiva pode ser dividida em três etapas: preparo da peça protética, preparo do substrato dentário e escolha do agente cimentante. Nesse processo a adesão tem papel essencial para o sucesso clínico, pois impacta na formação de microretenções em esmalte e formação da camada híbrida em dentina.

Quanto ao preparo da peça protética, podem ser empregados diferentes processos a depender do material escolhido para a reabilitação. Em cerâmicas vítreas, como dissilicato de lítio, faz-se o condicionamento com ácido fluorídrico e aplicação de silano, como agente de união ao cimento resinoso. Em cerâmicas policristalinas, como a zircônia, faz-se aplicação de jateamento de óxido de alumínio e aplicação de primers contendo monômeros com MDP. Em metais também aplica-se jateamento de óxido de alumínio e primers

metálicas. Em pinos de fibra de vidro, faz-se a limpeza do pino requerido da aplicação do selano.

Na etapa do preparo do substrato dentário, após o preparo da cavidade, faz-se a aplicação do sistema adesivo. Assim como a cimentação adesiva evoluiu, os sistemas adesivos também, dispõem hoje de diversos recursos. Sistemas adesivos do tipo condicionante e lave (de dois ou três passos), autocondicionantes (um ou dois passos) e universais são disponibilizados atualmente. Por requer do profissional conhecimento científico e capacidade de tomar decisões para escolher a melhor opção para cada caso. Dentre todos tipos de sistema adesivo, o sistema de três passos permanece a opção mais segura, principalmente em casos que requerem máxima retenção.

A respeito do cimento resinoso, também existem opções de eficácia comprovada. Podem ser classificadas em: fotoativadas, autopolimerizáveis e dual. As autopolimerizáveis dependem da reação do peróxido de benzila e aminas terciárias para sua ação. As fotoativadas através da camforquinona e fotoativação alcançam seu objetivo, e os demais contam com ambos sistemas, sendo indicados em pinos de fibra de vidro ou coroas totais, situação que a ~~passo~~ passagem de luz pode ser dificultada.

Algumas situações clínicas não indicadas para o processo de cimentação adesiva, como: pinos de fibra de vidro, coroas, restaurações estéticas inerentes, cavidades pouco retentivas, ~~pro~~ próteses unitárias ou próteses parciais fixas e outras.

A cimentação adesiva deve promover a preservação da estrutura dental remanescente, selamento marginal e estabilidade da união dente e restauração.

Propriedades como alta resistência a compressão, adesão a diferentes substratos e menor retonalidade em relação a resina permitem que esse processo tenha bom êxito.

Falhas nesse processo estão relacionadas a erros técnicos, como: contaminação do campo operatório, controle inadequado de umidade, inadequado isolamento e espessura de cimento aplicado, escolha inadequada do sistema adesivo e cimento resinoso.

Além disso, o controle do risco de cárie é essencial.

O paciente deve ser conscientizado e estimulado a manter bons hábitos de higiene bucal, para manutenção adequada do trabalho executado e também de sua saúde bucal e conseqüentemente geral. Um grande aliado para prevenção da contaminação do campo operatório e controle de umidade é o isolamento absoluto, essencial para o sucesso clínico da cimentação adesiva.

Ainda quanto a escolha do sistema adesivo e do cimento resinoso, deve-se <sup>analisar a</sup> partir da escolha do cimento resinoso. São disponíveis cimentos resinosos autoadesivos e convencionais. Os convencionais requerem sistema adesivo associado e os autoadesivos não.

Os cimentos resinosos dispõem em sua composição de compostos como os monômeros BISGMA, TEGDMA e UDMA, além de organofosforatos que atuam em campo energético.

ca, e monômeros hidrofílicos como 4-META e MGMA que atuam bem em substratos como dentina (monos mineralizados).

Diante da diversidade de materiais, faz-se necessário a correta escolha dos materiais para cada etapa. Por exemplo sistemas adesivos autocondicionantes de passo único não devem ser usados com cimentos resinosos duais. Além disso, reforça-se que o sistema adesivo de três passos permanece o padrão ouro.

Apesar da ampla aplicabilidade e disponibilização de diversos materiais que podem simplificar as etapas, a técnica da cimentação adesiva ainda é muito sensível. O desconhecimento ou negligência com detalhes pode ser crucial para o sucesso clínico. Deve-se buscar sempre a preservação do remanescente, com selamento marginal e união do complexo dente e restauração. Isso requer o desenvolvimento de habilidades em graduandos como: conhecimento científico, rigor técnico e capacidade de tomada de decisão. Requer também dos profissionais o compromisso com a atualização constante de forma a ~~exercer~~ exercer com ética a odontologia em benefício do paciente.

Frente a todo esse contexto, propõe-se como forma de auxiliar na minimização de falhas nesse processo a elaboração de um fluxograma apoiado na identificação do substrato dentário e na escolha do cimento resinoso / sistema adesivo, de forma que possa ser aplicado em contexto público e privado.

Portanto, a cimentação adesiva representa um grande avanço na odontologia restauradora contemporânea. Dialoga com a filosofia de mínima intervenção e com outros pontos como a credibilidade e proteção do complexo dentino pulpar. Oferece diversos recursos aplicáveis às mais variadas situações clínicas. Permite a reabilitação oral e a preservação da estrutura dental. Não deve ser vista como um procedimento técnico apenas, mas como uma oportunidade de devolver ao paciente a função mastigatória, saúde e dignidade, preservando o elemento dentário. Devido a capacidade de unção a substratos extremamente mineralizados como o esmalte e mistos como a dentina que possui significativa quantidade de matéria orgânica e água, a cimentação adesiva se apresenta como um recurso essencial na odontologia restauradora contemporânea, sendo fundamental na preservação do elemento dentário e no combate ao edentulismo.